

# Editorial

**Caminhos para uma educação inclusiva,  
humanizadora e crítica**

**Janine Alessandra Perini**

**Universidade Federal do Maranhão**

[janine.perini@ufma.br](mailto:janine.perini@ufma.br) | [ORCID](#)

**Vera Lúcia Penzo Fernandes**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

[vera.penzo@ufms.br](mailto:vera.penzo@ufms.br) | [ORCID](#)



DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782022025001>



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*

Este dossiê reúne um conjunto de estudos, com diferentes olhares, trajetórias e experiências em escolas, universidades e comunidades que, de modos singulares, convergem na defesa de uma educação humanizadora, inclusiva e crítica. As pesquisas compartilham o desejo de construir práticas sensíveis, justas e comprometidas com a diversidade como princípio ético, político e formativo.

Os textos que compõem esta coletânea percorrem caminhos que se cruzam em torno de temas fundamentais do nosso tempo: a educação inclusiva, a formação docente, a acessibilidade, a violência, a cultura, a arte e o corpo como território político. Cada artigo, a seu modo, amplia o entendimento sobre o papel social e emancipador da educação e revelam o compromisso dos(as) autores(as) com a reflexão e a transformação das práticas pedagógicas e sociais, por meio de processos criativos sensíveis.

O eixo temático que atravessa os textos é o da inclusão, compreendida não apenas como acesso físico ou institucional, mas como construção coletiva de culturas educativas que acolham as diferenças e promovam a equidade, como é o caso do artigo **Ação política e pedagógica intermunicipal - I fórum do programa inclusão em redes: ‘políticas de educação especial, formação humana e afirmação da diversidade’**, de autoria Alessandra Andrade Cardoso, discute a ação política e pedagógica intermunicipal, a partir de uma análise do I Fórum do Programa Inclusão em Redes, à luz dos estudos de Theodor Adorno. Criado a partir de pesquisa do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) o programa intermunicipal discute políticas de educação especial, formação humana e afirmação da diversidade e integra as coordenações de Educação Especial das redes de ensino municipais da Região da Costa Verde/RJ. Destaca-se nesse processo a criação do Fórum, como forma de facilitar e fortalecer a articulação descentralizada, e em redes, com desdobramentos em ações concretas para a consolidação da inclusão em educação. Com isso, apresentam e analisam as políticas públicas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência na região, bem como revelam a organização e execução do Fórum, divulgando as possibilidades e potencialidade do trabalho colaborativo entre redes de ensino.

Ainda em um olhar amplo o artigo **Os caminhos da Educação Inclusiva: um percurso conceitual à luz dos modelos de deficiência**, de autoria de Ana Carolina Rabello Nascimento, indica que, para se compreender os caminhos da inclusão escolar da pessoa com deficiência, faz-se necessário conhecer, cientificamente, a evolução histórica deste processo, o qual sempre foi marcado por barreiras impeditivas da plena participação destes indivíduos, no ambiente educacional. Assim, com o objetivo de

traçar o árduo caminho trilhado rumo a inclusão educacional destes indivíduos, o estudo apresenta uma revisão de literatura e utilizou-se dos modelos de deficiência, como meios conceituais para delimitação teórica dos paradigmas que fundamentam o estudo. Como conclusão, apontam para o modelo da prescindência, segregação e marginalização, do modelo médico, integração, e, para o modelo social, inclusão.

Abrindo o caminho para um olhar mais específico temos o artigo **Relato de professores de um curso de licenciatura em química sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência**, de autoria de Marcela Openheimer, que aponta que a garantia ao acesso de pessoas com deficiência, cada vez mais, está sendo posta em prática, fato notável a partir da preocupação da Universidade em atender de forma satisfatória as necessidades de estudantes com deficiência. Apesar das diferentes iniciativas para implementar a inclusão no nível universitário, ainda permanece uma barreira como as práticas excludentes dos docentes. O objetivo da pesquisa é investigar como os professores de uma Instituição de Ensino Superior pública situada no Sul de Minas Gerais, colocam em prática a inclusão em sala de aula. A autora, conclui que é preciso reforçar a formação em cursos de licenciatura no Brasil para a perspectiva inclusiva, de forma a preparar os professores para o futuro trabalho com um aluno com deficiência e, também, apontou para a necessidade de conscientizar professores para a busca de uma formação continuada que contemple de forma significativa práticas e estratégias inclusivas.

No campo de estudos da inclusão social, o artigo **A promoção da acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho – pesquisa em uma Instituição Pública Federal**, de autoria de Maria Aparecida de Carvalho Correia, Alexandre Guilherme Motta e Sarmento e Tânia Gomes Figueira, tem por objetivo verificar o atendimento de critérios de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, por meio de pesquisa de campo empreendida em uma Instituição Pública Federal. Os autores concluíram que, embora ainda seja considerado complexo o atendimento absoluto dos critérios normativos previstos para a promoção da acessibilidade, quanto mais houver avanços nesse sentido, ocorrerá proporcionalmente a redução de barreiras impostas às pessoas com deficiência para que os ambientes de trabalho, bem como qualquer outro espaço social, possam tornar-se mais igualitários e inclusivos.

Por outro lado, em um sentido mais individualizado, os autores Guilherme Nunes Nogueira Neto, Giullia Rinaldi e Auristela Duarte de Lima Moser, no artigo **Acessibilidade e tecnologia assistiva para a locomoção de estudante com agenesia de membros superiores e má formação de membro**

**inferior: relato de caso**, trazem o estudo de caso de uma estudante de escola especial com dificuldades para realização de atividades pedagógicas, discutindo a acessibilidade e tecnologias assistivas para a locomoção de estudante com agenesia de membros superiores e má formação de membro inferior. O objetivo do estudo é contribuir para a melhoria da locomoção da estudante propiciando autonomia de locomoção e independência para a realização de atividades. Os autores concluem que o desenvolvimento de tecnologias assistivas capazes de atender às necessidades específicas de cada pessoa com deficiência, demanda tempo, estudos e acompanhamento para que se possa avaliar a potencialidade de promoção de benefícios com segurança.

Abrindo caminho para compreender os caminhos sobre a relação entre arte e educação, o artigo **Ensino de arte e saúde mental: propostas, experiências e direcionamentos a partir dos ateliês psiquiátricos**, de autoria de Angélica Gadelha e Ewelter de Siqueira e Rocha, tem como objetivo investigar a inserção e o ensino da arte em contextos de cuidado à saúde mental. Os autores fazem indicações educacionais ressaltando a valorização de produções artísticas que considerem os elementos biográficos e simbólicos do sujeito; a articulação entre instrumentalização técnica e processo expressivo; a construção de um ambiente acolhedor e afetivo; a leitura comprehensiva da obra associada à elaboração estética; e a integração do fazer artístico à vida cultural da comunidade. Nesse sentido, concluem que o uso da arte na saúde mental contribui para a recuperação tanto da identidade pessoal quanto de um lugar social, superando a lógica de confinamento e exclusão historicamente atribuída aos pacientes psiquiátricos.

Para além da psiquiatria, os estudos no campo da psicologia contribuem para mostrar o potencial transformador e ressignificador que a arte pode ter na vida das pessoas, por meio de discussões sobre temas sensíveis desvelado por processos criativos experimentais em uma universidade, como é caso do artigo **Corpos, feminilidades e performance em Dança: relatos de uma experiência artística-educativa transformadora**, de autoria de Monise Gomes Serpa. O objetivo é investigar como práticas pautadas numa pedagogia performativa em Dança podem contribuir para uma formação universitária crítica, sensível e engajada. A autora conclui que os pressupostos teóricos se corporificaram e extrapolaram as paredes, trazendo consigo o lugar político do corpo permitindo que estudantes se apoderem da universidade de um outro modo: o da denúncia, do protagonismo, da luta e da conquista.

Esse potencial do processo criador no campo artístico é evidenciado a partir de uma olhar

psicanalítico sobre a educação básica, como consta no artigo **A Interação Entre Feminino e Masculino Psíquicos no Processo Criativo: Um Estudo de Casos em Aulas de Arte na Escola Pública sob a Perspectiva Psicanalítica**, de autoria de Clarissa Pimentel Portugal e Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida. As autoras, investigam como se dá o processo criativo de estudantes em aulas de Arte na escola pública no Distrito Federal, com o objetivo de compreender as implicações subjetivas do fazer artístico e a maneira como se articulam elementos do feminino e do masculino nas produções dos alunos. As autoras concluem que o espaço artístico contribui para a constituição subjetiva, propiciando uma vivência de alteridade e de integração simbólica entre os polos do feminino e do masculino, favorecendo, assim, processos educativos mais inclusivos e humanizadores.

Também permeando as discussões referentes ao trato arte no ambiente escolar, podemos ampliar a compreensão sobre a nossa cultura a partir do artigo **Danças pernambucanas na educação física escolar: reconhecimento e valorização da cultura popular nordestina**, de autoria de Dayvson da Silva Felipe, Pamella Kalluana de Amorim Cruz e Paula Roberta Paschoal Boultreau. Esse estudo tem como objetivo investigar as limitações e possibilidades para o trato da dança nordestina nas aulas de Educação Física escolar. Os autores concluem que o acesso ao conhecimento sistematizado da dança possibilita a produção de novos saberes da prática social e que as manifestações regionais colaboram na formação do estudante a partir do seu legado sócio-histórico e cultural.

Na amplitude educativa da arte e aprofundando aspectos do processo criativo coletivo, temos a contribuição de Roseany Karimme Silva Fonseca e Silvia Sueli Santos da Silvano artigo **Teatro, educação e processos criativos: Reflexões sobre o Grupo de Teatro Universitário - GTU/UFPA**, tem como objetivo propor reflexões sobre o Grupo de Teatro Universitário (GTU/UFPA), como projeto de extensão e o seu percurso criativo do fazer teatral na cidade de Belém/PA. A partir da contextualização da Escola de Teatro e Dança da UFPA e do percurso do GTU e do diálogo entre teatro e educação, as autoras constatam que o Grupo, em seu período de atuação, se relacionou de forma direta com a educação e com os processos criativos, sobretudo porque retornou dentro da universidade como projeto de extensão, propôs diversas formas de encenação, estimulou a criação a nível coletivo e possibilitou a realização de vários espetáculos. O estudo evidencia os impactos do percurso criativo grupo de teatro no fazer artístico teatral da cidade de Belém/PA.

A compreensão da Arte como conhecimento e criação, considerando-a como uma forma de expressão e de manifestação da cultura historicamente produzida, é objeto de estudo de Rosemeri Birck,

no artigo **Tendências Pedagógicas Hegemônicas e a Formação do Pedagogo Professor de Arte**, com o objetivo de refletir acerca das tendências pedagógicas hegemônicas presentes no currículo de formação do professor-pedagogo. Na pesquisa constatou-se que os cursos priorizam a formação técnica para o desenvolvimento de habilidades e competências, fundamentadas no ideário da Pedagogia do Aprender a aprender, que se tornou hegemônica na educação nacional. A perspectiva adaptativa e conformativa tem influenciado a própria concepção do que é o curso de Pedagogia e, por extensão, interfere no campo específico do ensino de arte,

Assim, os trabalhos reunidos neste dossiê traçam um panorama instigante das práticas e pesquisas contemporâneas em educação, arte e inclusão. São produções que nos convidam a repensar os modos de ensinar e aprender, a compreender a potência da criação e da coletividade, e a reafirmar o papel social da escola e da universidade como espaços de resistência, diálogo e esperança. Ao lançar luz sobre experiências diversas e sobre os sujeitos que nelas se implicam, este dossiê reafirma a convicção de que a educação inclusiva e humanizadora é, antes de tudo, uma ação política em favor da dignidade, da diversidade e da justiça social.

Que esta leitura inspire novas perguntas, novas práticas e novas redes de encontro. Que ela nos lembre, sobretudo, que educar é um ato de criação — e toda criação, quando nasce do diálogo e do respeito à diversidade, é também um ato de transformação.



@revistaeai

revistaeducacaoarteein  
clusão@gmail.com

revista  
**eai** educação,  
artes &  
inclusão